

CARACTERIZANDO HIBRIDIZAÇÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS NO FACEBOOK

Renato Lira Pimentel (UFPE)
lira.pimentel88@yahoo.com.br

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo investigar os gêneros textuais implicados no uso do site Facebook, identificando os domínios discursivos a que estão ligados e discutindo processos de hibridização. As questões de pesquisa partiram dos seguintes objetivos específicos: identificar os principais gêneros textuais resultantes da interação entre os usuários do Facebook e investigar a hibridização de gêneros nas postagens do Facebook. Nosso estudo esteve ligado, principalmente, às teorias dos Estudos Retóricos de Gêneros, com autores como Miller (2009) e Bazerman (2005), aos estudos em Inglês para Fins Específicos, com pesquisadores como Bhatia (2004; 2009) e Swales (1990; 2004), bem como estudos sobre gêneros feitos por Marcuschi (2000; 2004) e Bezerra (2006). O universo deste trabalho foi o site de relacionamentos Facebook, entendido por nós como um site que possibilita a formação, mediação e manutenção de redes sociais. Assim, nosso foco foram os gêneros que circulam nesse site e são utilizados pelos internautas, que o fazem de acordo com as suas necessidades comunicativas. É importante notar que o Facebook permite o acesso a um universo discursivo-comunicativo muito grande, por isso selecionamos os dados a partir das publicações existentes no chamado *feed de notícias*, e nos *perfis* de usuários selecionados. Justificamos essa escolha por ser nesses “lugares” no site onde ocorrem as mais variadas práticas de linguagem. Em relação ao processo de geração de dados, o *corpus* foi constituído dos gêneros, possivelmente novos ou não, que são utilizados no site Facebook, por meio de nossa própria conta do Facebook e os exemplares dos gêneros foram postados no mural de diferentes usuários que têm algum tipo de contato com o pesquisador. Todas as postagens são públicas. Foram 100 mensagens atualizadas nesses murais com o mínimo de 50 “compartilhamentos” ou 50 “curtições”, em cada um desses textos, além de 50 perfis de usuários. Pensamos, com a condição dos textos terem sido curtidos ou compartilhados, que os internautas da rede reconhecem determinada prática e a propagam, fazendo com que ela possa circular socialmente e se configurar como gênero, também, do site. Os dados foram coletados no período de março a julho de 2013. Pudemos notar que as redes sociais assim formadas utilizam determinados gêneros que são recorrentes para a interação e que servem aos propósitos que possibilitam tal interação, possibilitando, dessa forma, diferentes processos de hibridização dos gêneros.

Palavras-Chave: Gêneros; Facebook; Hibridização.

Introdução

Atualmente muitos estudiosos da linguística têm dado atenção especial aos gêneros textuais de modo geral. No que diz respeito às pesquisas sobre gêneros digitais, percebe-se que elas estão ganhando seu espaço nas ciências da linguagem. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação muitas mudanças ocorreram. Essas mudanças estão ligadas aos novos olhares a respeito das formas de expressão, interação e usos da linguagem, interferindo de maneira significativa nos modos de comunicação e interação entre as pessoas.

Assim, essas mudanças também se refletem nos estudos sobre gêneros textuais, tendo em vista eles serem centrais na organização da vida em sociedade, conforme Marcuschi (2004). Segundo esse autor, em meio a esses novos contextos, muitos gêneros textuais surgiram ou sofreram processos de hibridização, merecendo novas abordagens na discussão dos conceitos que permeiam as teorias de gêneros. Nesse sentido, a literatura especializada os aborda como gêneros digitais ou virtuais, pois eles se localizam/circulam no ambiente virtual/eletrônico e em outras formas de interação mediadas pelas tecnologias.

Diante disso, este trabalho se propõe pesquisar e analisar alguns dos gêneros que se encontram no ambiente virtual, especificamente aqueles que possibilitam a comunicação e interação através do site de relacionamentos Facebook, entendido como um novo conjunto de recursos que possibilita a formação e manutenção de redes sociais. No Brasil, recentemente, esse site se popularizou sobremaneira e tornou-se importante na vida de muitas pessoas, especialmente na daquelas que não conseguem viver sem a Internet e os seus benefícios. Desse modo, estudar os gêneros que circulam nessas redes sociais populares nos permite perceber como a linguagem se manifesta em diferentes contextos. O Facebook pela sua, já falada, recente popularidade nos é colocado como um interessante objeto de estudo para a percepção de quais e como os gêneros organizam a interação.

Partindo da reflexão de que com o avanço e disseminação das novas tecnologias e com a crescente utilização de recursos eletrônico-digitais, no que se refere à internet, muitos gêneros são utilizados e se configuram no ambiente virtual. Esses gêneros incorporam características peculiares do meio em que estão inseridos e determinam novos olhares sobre conceitos já estabelecidos. Diante disso, nosso problema/pergunta de pesquisa foi: Que diferentes gêneros e domínios discursivos caracterizam os processos de hibridização em redes sociais para suprir determinadas necessidades de interação e como acontecem esses processos?

No que se refere à distribuição retórica das informações do presente trabalho, temos o seguinte: o trabalho foi construído em duas seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, levantamos uma discussão sobre as teorias de gêneros que serviram de aporte para o nosso estudo, bem como de que maneira caracterizamos a hibridização. Na segunda seção, faremos a análise das hibridizações de gêneros no Facebook e, por fim, apontamos as nossas considerações finais.

1. Concepções de gêneros textuais e hibridização

Segundo a concepção proposta por Bhatia, o estudo de gêneros deve levar em consideração elementos como: propósitos comunicativos reconhecidos pela comunidade; os próprios gêneros, produtos das relações comunicativas; as práticas sociais e discursivas típicas daquele contexto específico e os participantes, membros da comunidade discursiva (BHATIA, 2004, apud BEZERRA, 2010b, p. 37). Em seu texto “*A análise de gêneros hoje*”, Bhatia (2009) apresenta a seguinte definição para gêneros:

(...) gêneros são estruturas retóricas inerentemente dinâmicas que podem ser manipuladas de acordo com as condições de uso, e que o conhecimento de gêneros é, por conseguinte, mais bem conceituado como uma forma de cognição situada e imbricada em culturas disciplinares. (BERKENKOTTER & HUCKIN, 1995 apud BHATIA, 2009, p.167).

O autor buscou identificar algumas das questões mais importantes que são discutidas recentemente e levantar uma discussão sobre as implicações dessas questões para o desenvolvimento da teoria e para a aplicação no ensino e aprendizagem de línguas. Bhatia discute sobre a atratividade adquirida pelos gêneros e como eles possibilitam o agrupamento de várias áreas do conhecimento sobre o mesmo abrigo terminológico.

A autora Miller aponta para a característica retórica dos gêneros, apresentando-os como entidades instáveis, socialmente construídas e os define como “ações retóricas tipificadas, baseadas em situações recorrentes” (MILLER, 2009, p. 44). A pesquisadora fez uma série de contribuições com seus estudos, ao conceber os gêneros como “tipificações socialmente derivadas, intersubjetivas e retóricas que nos ajudam a reconhecer e agir em situações recorrentes” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p.12). Nas palavras da autora,

(...) um gênero incorpora um aspecto de racionalidade cultural. Para o crítico, pode servir tanto como um índice aos padrões culturais como ferramentas para a exploração das realizações de falantes e escritores particulares; para o aluno, gêneros servem como chaves para a compreensão de como participar nas ações de uma comunidade. (MILLER, 2009, p. 44).

Miller usa o termo “situação retórica” por perceber que os propósitos dos usuários são componentes essenciais da situação. Nesse sentido, no momento em que interpretamos situações novas como sendo similares ou análogas a outras, criamos determinado tipo ao produzir uma resposta retórica a tal situação, que passa a fazer parte de nosso conhecimento, para que venha a ser utilizado em novas situações. Dessa maneira, aprender um conjunto de padrões formais para atingir determinados objetivos não é aprender um gênero, ao contrário, aprender que objetivos podemos ter numa dada sociedade é aprender um gênero, e, por isso, os gêneros são maneiras de inserção sociocultural.

Ao que parece, Bhatia ([1997] 2009) é um dos primeiros autores a discutir questões referentes à hibridização de gêneros nos estudos linguísticos. Mesmo sendo um fenômeno inerente ao uso da linguagem, no que diz respeito aos estudos linguísticos, questões como essas só começaram a ganhar destaque com as discussões de Bhatia (1997 [2009]) sobre o aspecto convencional dos gêneros e tendências para inovação. Segundo o autor:

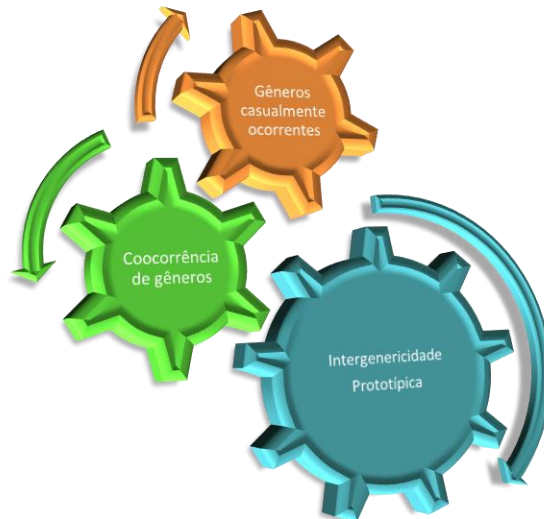
(...) o aspecto convencional e a tendência para inovação: esses dois traços da teoria de gêneros parecem ter um caráter contraditório. De um lado a tendência de ver um gênero como um evento textual retoricamente situado, altamente institucionalizado, apresentando aquilo que chamei, em outro trabalho, de “integridade genérica” (Bhatia, 1993); por outro lado uma tendência natural à inovação e à mudança, que frequentemente é explorada pelos membros experientes da comunidade especializada na criação de novas formas para responder a contextos retóricos familiares ou nem tão familiares assim. Isso confere a maioria dos gêneros um tipo de complexidade dinâmica que frequentemente se atribui ao uso de recursos multimídia, à explosão da tecnologia informacional, aos contextos multidisciplinares no mundo do trabalho, ao ambiente profissional crescentemente competitivo (...) e, acima de tudo, a necessidade de criatividade e inovação na comunicação profissional. (BHATIA, 2009, p. 167-168).

Em seus estudos, Bhatia (2004) aborda as características dos gêneros promocionais, os quais, segundo o autor, raramente mantêm valores estáticos, podendo assim, devido ao seu caráter dinâmico, colonizar outros campos, não necessariamente mercadológicos. Para o autor, “o resultado inevitável é que muitos dos gêneros institucionalizados, quer sejam sociais, profissionais ou acadêmicos, têm incorporado elementos promocionais” (BHATIA, 2009, p. 169).

2. Sobre a hibridização de gêneros no Facebook

Para a análise das hibridizações que ocorrem com os gêneros circulantes nas postagens do Facebook adotaremos as categorias estabelecidas por Lima-Neto (2009). O pesquisador realiza um estudo sobre as misturas de gêneros constitutivas do *scrapbook* do site de relacionamentos Orkut. Para o autor, as hibridizações (em seu trabalho o pesquisador as chama de mesclas) podem ser formadas a partir de três categorias: intergenericidade prototípica, coocorrência de gêneros e gêneros casualmente ocorrentes, como representadas na figura 1. Como essas categorias surgiram do seu material de análise e estudo, não necessariamente, adotaremos todas as definições levantadas pelo autor, mas, pela semelhança dos espaços de estudo e pela qualidade dessas definições, optamos por escolher tais categorias.

Figura 1: Organização das mesclas de gêneros



Fonte: Adaptado de Lima-Neto (2009)

Segundo Lima-Neto (2009), essas categorias de hibridização não podem aparecer separadas, pois existem casos em que as misturas ocorrerão simultaneamente, de forma que uma categoria não invalida a outra. Assim, representamos essas categorias em “engrenagens” que se apoiam umas nas outras, mas cada uma possui determinada função.

Com relação às definições de tais categorias para a análise das misturas entre gêneros textuais no *scrapbook*, no quadro 1, faremos uma apresentação de como o autor considera cada uma dessas três categorias.

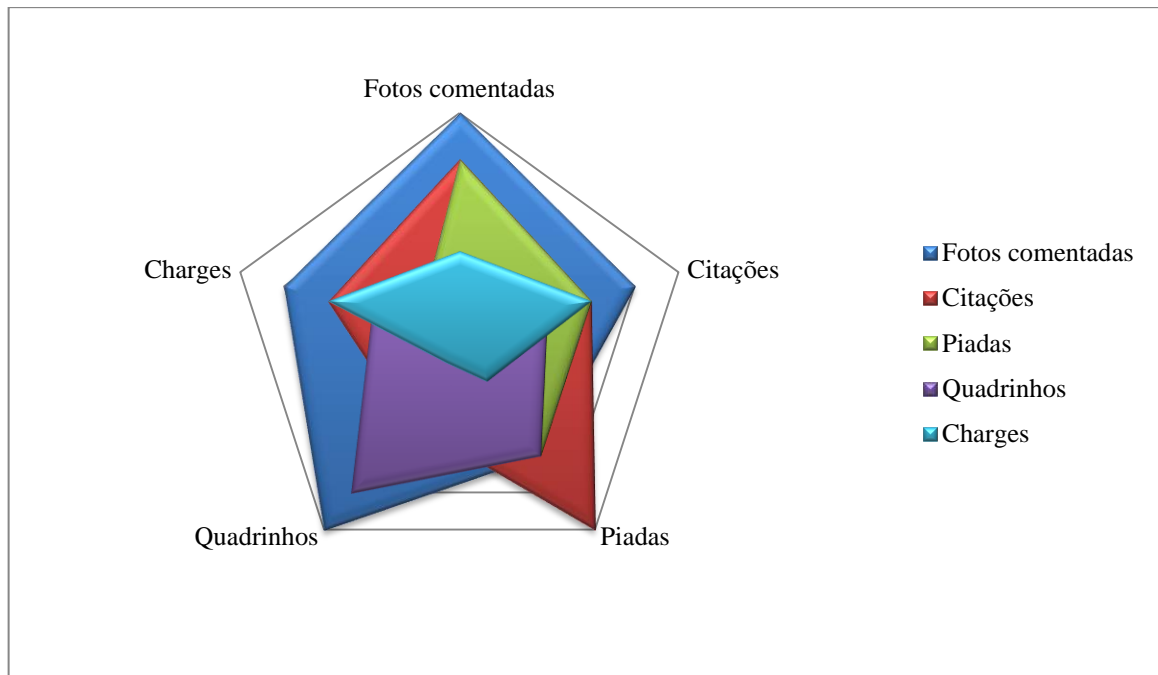
Quadro 1: Categorias de mesclas de gêneros

Intergenericidade prototípica	Coocorrência de gêneros	Gêneros casualmente ocorrentes
É caracterizada pela fusão de traços de pelo menos dois gêneros, sejam eles estrutura composicional, propósito comunicativo, conteúdo, estilo ou suporte. Tal mistura é fabricada, parecendo ser própria para um objetivo específico, não sendo possível identificar as fronteiras de cada um, embora um deles se destaque na identificação do gênero, sendo mais comum que esse traço seja o propósito comunicativo.	É caracterizada pela coocorrência de um anúncio e outro gênero, o que convergirá para um enunciado híbrido, com características promocionais. Essa mistura é natural, podem ser encontrados limites formais para os gêneros e os gêneros envolvidos podem ter enunciadores diferentes.	É caracterizada por não convergir para um único gênero, mas para gêneros que interagem num mesmo evento comunicativo. Essa mescla se aproxima da intergenericidade por ser construída intencionalmente pelo produtor, mas se distancia por não convergir para um único gênero, mas para pelo menos dois que tenham o(s) mesmo(s) propósito(s). Essa mescla é propiciada pelos usos das tecnologias digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com as considerações de Lima-Neto (2009, p. 195 -196)

No que diz respeito às misturas de gêneros que ocorrem no Facebook, após uma análise quantitativa do nosso corpus de pesquisa, percebemos que essas misturas ocorrem em torno de cinco principais gêneros, quais sejam: fotos comentadas, citações, quadrinhos, charges e piadas. Com o gráfico abaixo, procuramos demonstrar como ocorrem essas hibridizações, levando em consideração, também, as categorias de Lima-Neto (2009).

Gráfico 1: Sobre a hibridização de gêneros no Facebook



Fonte: Criado pelo autor

Na maioria dos casos, o que ocorreu nos processos de hibridização analisados é que um gênero se misturou ou se sobrepôs ao outro, como podemos ver na figura por meio das cores. Esses gêneros mantêm relações uns com os outros, não somente do ponto de vista estrutural, mas também do ponto de vista funcional. Isso acontece para suprir as necessidades dos usuários mediante as várias situações de interação. Assim, tentamos ilustrar essa relação por meio de um pentágono com, obviamente, cinco lados, mas também cinco camadas internas que representam uma maior ou menor relação, levando em consideração os cinco gêneros encontrados nas misturas. Geralmente, como também apresentado na definição das categorias vistas acima, podemos perceber traços dos dois ou três gêneros que mantêm essas relações, e isso está representado na figura quando vemos, a partir das cores, que um gênero que pode ser tido como “principal” naquele momento de interação, não exclui o outro que está junto a si, seja por intergenericidade prototípica, coocorrência ou ocorrência casual.

A seguir, apresentaremos exemplos de gêneros encontrados para cada uma das categorias, e faremos a análise de cada um deles no que se refere às definições ligadas a essas categorias. Como também queremos investigar se as postagens do *feed de notícias* podem ser consideradas como uma colônia de gêneros, é importante analisar como ocorrem as hibridizações nesse ambiente do site, já que é essa criação de formas híbridas que caracteriza

o processo de colonização proposto por Bhatia (2004) e que, segundo ele, se trata do segundo aspecto da colônia de gêneros: a invasão da integridade genérica.

Na figura 2, podemos perceber um exemplar de hibridização por intergenericidade prototípica. Observa-se a fusão do gênero mapa com um *cartão Facebook*. Justificamos a classificação nessa categoria na medida em que os gêneros são misturados e, tanto um quanto o outro, são necessários para que o propósito que o enunciador pretende seja alcançado. Como podemos perceber, essa é uma hibridização fabricada. O criador do cartão juntou os dois textos intencionalmente e o usuário do Facebook utilizou essa mistura em sua postagem para expor, de maneira humorística, como os cearenses pensam o restante do país.

Figura 2: Hibridização por intergenericidade prototípica



Fonte: Site Facebook

Na figura 3, temos um exemplo de hibridização por coocorrência de gêneros. Essa categoria é caracterizada quando um anúncio e outro gênero coocorrem, e se estabelecem como um gênero com características promocionais. Nesse caso, a hibridização ocorreu com o anúncio publicitário da marca Coca-Cola e de um *cartão Facebook*. Podemos encontrar alguns limites de um gênero e do outro, diferentemente do que ocorre com a intergenericidade prototípica, na qual não podemos ver os limites formais ou funcionais dos gêneros, pois isso prejudicaria os propósitos que o enunciador pretende com a mistura dos dois gêneros. Nesse caso, o anúncio por si só pode cumprir o seu propósito e o *cartão Facebook* também pode ser facilmente entendido sem o anúncio. No entanto, podem estar envolvidos dois enunciadores diferentes no evento, e para os propósitos que o novo gênero assume no site, essa coocorrência é essencial.

Figura 3: Hibridização por coocorrência de gêneros



Fonte: Site Facebook

No exemplo da figura 4, percebemos dois gêneros casualmente ocorrentes. Esses dois gêneros, os quais entendemos como cartaz de divulgação e apresentação, se complementam em uma mesma interação no site. Essa hibridização, não caracterizada estritamente como uma mistura, se aproxima da intergenericidade prototípica, pois é construída intencionalmente pelo enunciador, entretanto ela não converge para um único gênero, mas para dois, como é o caso, ou mais gêneros que tenham os mesmos propósitos no contexto em que se estabelecem. Nesse

caso, temos o cartaz de divulgação que tem como propósito divulgar a banda de música e o texto de apresentação que também se presta a essa divulgação e promoção da banda de música.

Figura 4: Gêneros casualmente ocorrentes



The image shows a Facebook post from Eunice Vieira Miguel. The post content includes a text description of the band 'The Platters' and a promotional poster for an event. The poster is purple and features the text 'NOITE INTERNACIONAL DE QUEIJO E VINHO' and 'THE PLATTERS'. It also mentions 'Sábado 04 Maio - 22h' and 'CLUBE DA AGA - GARANHUNS/PE'. The Facebook interface at the top shows the user's name, a search bar, and navigation icons.

Fonte: Site Facebook

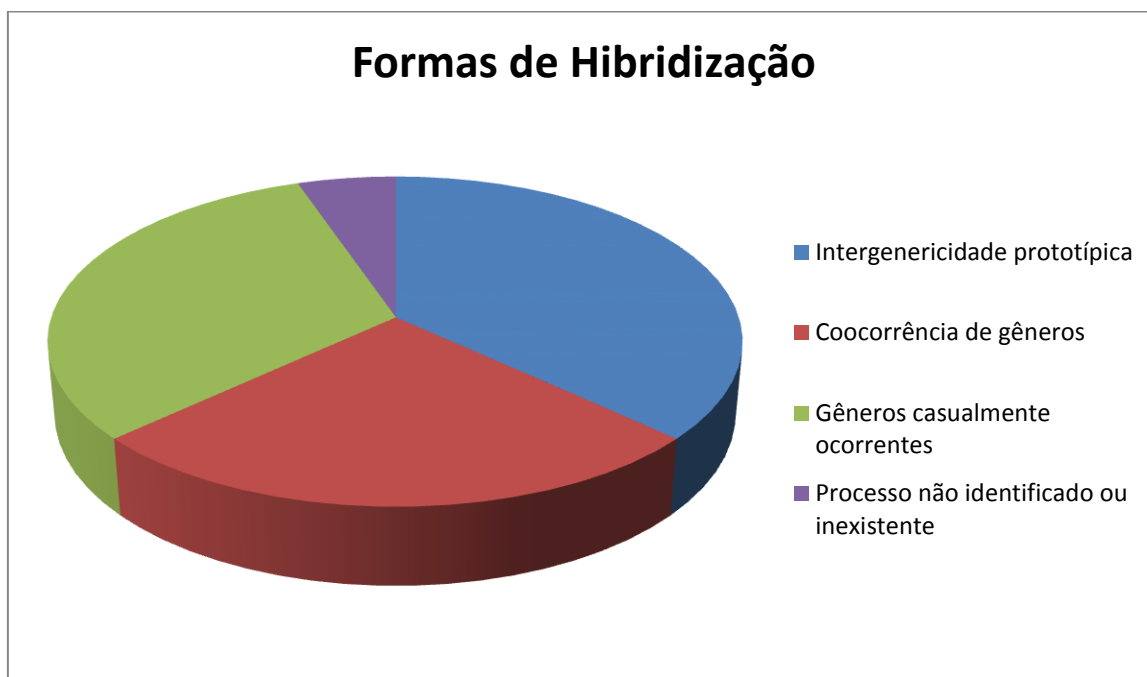
O entendimento dessas categorias apresentadas por Lima-Neto (2009) tem como ponto principal o propósito comunicativo e os limites formais e funcionais dos gêneros que constroem as formas híbridas. Esses propósitos dos gêneros, neste trabalho, estão entendidos como propósitos específicos, pois caracterizaremos, também, um propósito comunicativo geral para todos os gêneros que circulam no ambiente *feed de notícias* do site.

Considerações Finais

Para concluirmos este trabalho, achamos interessante trazer uma análise geral das hibridizações de gêneros textuais no site de relacionamentos Facebook.

Segundo a análise de quais categorias eram mais evidentes em nossos dados, explicitamos o gráfico 2, levando em consideração 100 exemplares de postagens no Facebook, coletadas entre o período de março a julho de 2013, entre as publicações de 1.400 usuários deste site de relacionamentos.

Gráfico 2: Porcentagem das categorias de hibridização



Fonte: Criado pelo autor

Com a análise dos dados chegamos ao resultado apresentado acima sobre os diferentes processos de hibridização pelos quais passam os gêneros circulantes no *feed de notícias* do Facebook: as misturas por intergenericidade prototípica se configuraram como 35% dos exemplares; as misturas por coocorrência de gêneros se configuraram como 30% dos exemplares; as misturas com gêneros casualmente ocorrentes se estabeleceram com 30% dos exemplares; e 5% dos exemplares classificamos como mistura não identificada ou inexistente, pois pouco satisfizeram aos aspectos que envolvem as categorias que adotamos.

O Facebook torna-se, pois, um meio de comunicação/interação virtual que transmuta e gera novos gêneros através das mais diversas utilizações. Partindo dessa perspectiva, pode-se afirmar que os gêneros se adaptam às práticas sociais, dialógicas e funcionais do sistema ao qual estão ligados, indicando outros tantos rumos para mais pesquisas que discutam práticas interacionais nesses novos meios de comunicação e, conseqüentemente, de circulação de gêneros. Consideramos que os gêneros digitais constituem um campo bastante produtivo e com possibilidades de ser explorado a partir de diversos aspectos e perspectivas. Esperamos ter contribuído para esclarecer alguns aspectos nessa investigação, conscientes de que esse campo de estudos é consideravelmente fértil e carente de pesquisas.

Referências

BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: Introdução à história, teoria, pesquisa e pedagogia*. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo; Parábola, 2013.

BAZERMAN, Charles. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: _____. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.

BHATIA, Vijay K. *Analyzing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.

_____. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London: Continuum. 2004.

_____. A análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, Benedito G.; BIASI-RODRIGUES, Bernadete.; CAVALCANTE, Mônica, M. (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: EDUPE, 2009. p. 159-195.

LIMA-NETO, V. *Mesclas de gêneros no Orkut: o caso do scrap*. 2009. 213 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: UFPE. 2000.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: _____. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola, 2009.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

_____. *Research genres: exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.